

PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E O USO DE MATERIAIS PARADIDÁTICOS

Andressa Silva SCOFONI¹; Ronaldo Elias BORGES²

RESUMO

A leitura é um ato de extrema importância na vida do ser humano e deve ser um hábito estimulado em ambientes favoráveis, onde materiais de leitura — especialmente os livros — estejam à disposição para que a criança, desde cedo, possa manusear, folhear e se familiarizar com eles. A leitura deve ser constantemente incentivada, respeitando o ritmo e o momento de cada leitor. É importante reconhecer que nem toda leitura desperta prazer imediato, mas mesmo aquelas que exigem maior esforço também contribuem para ampliar o conhecimento e fortalecer o hábito de ler. A leitura é um estímulo à criatividade e à imaginação, quanto maior for o exercício da leitura, maior será o vocabulário e a prática de escrita. A leitura é uma experiência, pois o texto age sobre o leitor, podendo confirmar ou modificar suas atitudes e práticas. Além de ser uma atividade dinâmica, constitui-se como uma porta para o aprendizado, rompendo as fronteiras da sala de aula. Em conjunto, os livros didáticos e paradidáticos ampliam o repertório das crianças e contribuem para a formação de leitores críticos e conscientes. Este trabalho, tem como objetivo explorar a contribuição dos materiais paradidáticos no processo de formação de leitores. Para atingir esse propósito, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, desenvolvida por meio de uma revisão de literatura em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico.

PALAVRA-CHAVE: Leitores. Materiais Paradidáticos. Formação. Ensino Fundamental. Séries Iniciais.

ABSTRACT

Reading is an essential activity in human life and should be encouraged in favorable environments, where reading materials — especially books — are available so that children, from an early age, can handle, browse, and become familiar with them. Reading must be constantly stimulated, respecting each reader's pace and moment. It is important to recognize that not every reading brings immediate pleasure, but even those that require greater effort contribute to expanding knowledge and strengthening the habit of reading. Reading stimulates creativity and imagination, and the more it is practiced, the greater the vocabulary and writing skills. Reading is an experience, as the text acts upon the reader, being capable of confirming or changing attitudes and practices. In addition to being a dynamic activity, it serves as a gateway to learning, breaking the boundaries of the classroom. Together, textbooks and supplementary reading materials expand children's repertoire and contribute to the formation of critical and conscious readers. This study aims to explore the contribution of supplementary reading materials to the process of reader formation. To achieve this goal, a bibliographic research was carried out through a literature review based on databases such as PubMed, SciELO, and Google Scholar.

KEYWORD: Readers. Supplementary Materials. Training. Elementary Education. Initial Grades.

¹Acadêmica de Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos - GO, Brasil: Andressa Silva Scofoni. Email: andressascofoni123@gmail.com

²Professor do Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos - GO, Brasil: Ronaldo Elias Borges. Email: ronaldo.borges@ifgoiano.edu.br

INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel essencial na vida do ser humano, despertando a imaginação e estimulando a criatividade. Quanto maior for o exercício da leitura, maior será o vocabulário e a prática de escrita. O mundo em que vivemos hoje encontra-se, em sua maior parte, globalizado e informatizado e as pessoas têm grande acesso às tecnologias. Todo esse excesso tecnológico acaba por influenciar negativamente as crianças em relação ao hábito da leitura. Isso é prejudicial uma vez que, segundo Krug (2015), por exemplo, a leitura contribui de forma significativa para a formação pessoal desde a infância, pois, por meio dela, é possível trabalhar identidade, linguagem, valores e imaginação. Portanto, a leitura influencia o indivíduo a analisar a sociedade, o cotidiano e, de modo particular, a ampliar e diversificar suas visões e interpretações sobre o mundo e sobre a vida em si mesma, permitindo compreender melhor o funcionamento do mundo ao seu redor.

Para que essas interações, mencionadas por Krug (2015), de fato ocorram, é essencial que a leitura seja incentivada desde a infância, em espaços que ofereçam contato constante com diferentes materiais de leitura. Assim, a criança está mais propícia a descobrir o prazer de explorar os livros, folheá-los e criar familiaridade com eles. Por esse motivo, o hábito da leitura deve ser cultivado de forma contínua, considerando o ritmo e as experiências de cada leitor. Mesmo quando o interesse inicial não é despertado, o ato de ler contribui para ampliar o conhecimento, desenvolver a imaginação e fortalecer a autonomia do sujeito diante do saber.

Embora documentos como a LDB — Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) — e a BNCC — Base Nacional Comum Curricular (2017) — não cite de forma direta o uso de materiais paradidáticos, ambos reforçam a importância da leitura como prática cotidiana e da diversificação dos gêneros textuais no contexto escolar. Esses princípios abrem espaço para a utilização dos livros paradidáticos como recursos complementares ao livro didático, favorecendo o desenvolvimento das competências leitoras e o estímulo ao gosto pela leitura.

A BNCC (2017), visa o desenvolvimento de 10 (dez) competências gerais a serem articuladas durante as três etapas da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental essas competências buscam o desenvolvimento integral do aluno, abrangendo conhecimento, pensamento crítico, repertório cultural, comunicação, cultura digital, projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, empatia e responsabilidade cidadã. Essas competências são mobilizadas através de habilidades específicas em diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de que o aluno aprenda a ler, escrever, contar, resolver problemas e, principalmente, conviver, argumentar, investigar e expressar-se (BRASIL, 2018).

O que a base comum propõe são as competências e habilidades como princípio de organização curricular na educação básica, o que, de uma maneira geral e em teoria, corresponde com deslocar o conhecimento como fim em si mesmo para a condição de ferramenta ao sujeito, proporcionando sua atuação na sociedade. Todavia, é preciso buscar

reconhecer os interesses implícitos nessa nova proposta, pois a BNCC expressa, em seu corpo, uma racionalidade técnica e instrumental, consoante com a Pedagogia das Competências que, por sua vez, dialoga com a tendência tecnicista do ensino, ao que alguns autores se referem como neotecnicismo (Barreto; Melo, 2023, p. 554, apud Malanchen; Santos, 2020).

A BNCC sugere um direcionamento múltiplo, segundo o qual a leitura é diversificada e não pode ser resumida em um único conteúdo. Almeida e Sorpreso (2011) ressaltam que as leituras não produzem um único significado, e nos trazem à reflexão de que o acesso a diversificados tipos de discursos para um mesmo conteúdo mostra-se uma perspectiva promissora para a educação escolar. Em se tratando da primeira etapa do Ensino Fundamental, a leitura pode estar diversificada a muitos gêneros e modalidades, a partir da capacidade leitora de cada aluno, ou seja, um estudante que resista ao estudo por livros didáticos, pode gostar de ler textos diversos em revistas, almanaques, “gibis”, cartoons, livros literários, dentre outros. Assim, o aprendizado decorrente da leitura dos diferentes tipos textuais, certamente, não será o mesmo, porém, nos dois casos, provavelmente ocorrerão crescimentos culturais significativos (Almeida; Sorpreso, 2011).

O professor, ao trabalhar em sala de aula apenas com os livros didáticos — materiais elaborados para orientar o processo de ensino e aprendizagem, reunindo conteúdos organizados de acordo com os objetivos educacionais e facilitando a mediação entre professor, estudante e conhecimento — corre o risco de aumentar o desinteresse de muitos alunos. Isso ocorre porque, na fase inicial do Ensino Fundamental, o estudante é jovem e ainda imaturo para aprender apenas por meio de materiais didáticos, sendo necessário diversificar recursos e estratégias pedagógicas. Além disso, nem sempre um material didático consegue abranger a realidade local dessa criança e, por isso, mostra-se pouco significativo para aquele aluno. É importante buscar outros instrumentos de ensino que melhor se aproximem da vivência dessa criança de modo a estimulá-la ao ato de leitura. Nesse sentido, Krug (2015), afirma que

A leitura não deve ser concebida como um processo de decodificação, por envolver-se muito mais do que apenas aspectos de decodificação do escrito. Ela proporciona ao leitor, o contato com o seu significado seguindo seu conhecimento de mundo, possibilitando assim, afirmar que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, obterão compreensão e interpretação diversificadamente, ao interagir com o texto. O leitor realiza o processo de maneira ativa, enriquecendo a leitura que contribuirá com seu saber, que se propõe fazer (p. 3).

Ler não se resume ao simples ato de decodificar palavras; é, sobretudo, construir sentidos, relacionando o conteúdo com conhecimentos prévios refletindo sobre as intenções do autor e considerando o contexto em que o texto foi produzido. Portanto, a interação do leitor com o texto é o fator essencial que devemos considerar para que esse jovem leitor tenha interesse em avançar no processo de desenvolvimento da habilidade leitora, que envolve compreender, interpretar, analisar e criticar diferentes tipos de textos escritos.

Segundo Tancredi (1998), o principal meio da disseminação do conhecimento é a escola. Por

meio dela, o aluno pode ter acesso a informações mais confiáveis, pode ser estimulado o desenvolvimento da capacidade de discernir e analisar diferentes aspectos do mundo moderno e, com isso, evitar que informações manipuladas sejam propagadas, tornando-se um cidadão pouco crítico em relação ao mundo que o cerca. Principalmente quando falamos dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, é importante considerar que elas ainda estão em processo de formação do pensamento crítico, da linguagem e da percepção de mundo. A escola, nesse sentido, precisa cumprir um papel essencial na forma como esses conhecimentos chegam até elas, ajudando-as a desenvolver bases para que, no futuro, sejam capazes de discernir, analisar e não aceitar informações sem reflexão.

Maia (2011) afirma que o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, pode reduzir muito a resistência dos alunos em aceitarem ideias difíceis de assimilar, defendendo que, quando o professor utiliza estratégias que tornam o aluno participante do processo, e não apenas receptor, o aprendizado de conteúdos mais complexos torna-se mais significativo.

Pensando nesse aluno participante do processo, pensamos ser importante mencionar a ideia da leitura articulada. A leitura articulada relaciona os textos lidos com a produção de textos escritos e outros gêneros textuais como fábulas, crônicas, histórias em quadrinhos, relatos de experiências, descrições de lugares, pessoas ou objetos, receitas, regras de jogos, instruções, tirinhas, cartazes, memes, entre outros. Nesse segmento, os livros paradidáticos juntam leitura e aprendizagem auxiliando no desenvolvimento dos processos cognitivos. Em razão desse caráter formativo, consideramos que esse tipo de leitura seja uma prática profícua para o trabalho formativo que visa despertar nas crianças interesse pela leitura e escrita. Sendo a escola esse local que oportuniza o contato com os livros, resta-nos refletir sobre o papel dos livros paradidáticos nesse processo.

Os livros paradidáticos, embora não façam parte do currículo formal obrigatório como o livro didático, servem como apoio pedagógico para enriquecer a aprendizagem, explorando temas específicos de forma lúdica, narrativa, literária ou científica. Eles auxiliam na construção da identidade leitora e podem ser utilizados em diversos ambientes, não apenas o escolar.

Esses livros não substituem o livro didático, mas ampliam e aprofundam o conteúdo trabalhado em sala. Normalmente, são escritos de forma clara, envolvente e adequada à faixa etária do aluno, incentivando o gosto pela leitura. Sua função educativa vai além da simples transmissão de conteúdos, despertando o interesse do aluno pela leitura, favorecendo o pensamento crítico, estimulando a interpretação de textos e aproximando os conteúdos escolares da realidade cotidiana.

Em suas diversas peculiaridades, os livros paradidáticos podem abordar temas sociais, históricos, científicos, culturais, ambientais, éticos e emocionais, além de tratar de assuntos atuais e cotidianos. A utilização de histórias, contos, crônicas, quadrinhos e até poesia conduzem os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental a adquirir conhecimentos de uma forma contextualizada e cabal.

O termo “paradidático” surgiu no fim da década de 1970, sendo criado pelo brasileiro Anderson Fernandes Dias, com o objetivo de ser um complemento ao livro didático tradicional, sendo que os dois, tanto o livro didático quanto o paradidático são um suporte ao ensino e à aprendizagem, divergindo pelo caráter de obrigatoriedade e quanto à abordagem dos conteúdos (Soares s.d. apud Menegazzi, 2011).

De acordo com Costa (2010), os livros paradidáticos trabalhados nessa fase, estimulam o interesse pela leitura, sendo geralmente utilizados como um reforço para tratar de assuntos que possuem um contexto social acerca de moral, civilidade, preocupação ambiental, entre outros. O uso de livros didáticos e paradidáticos deve ser complementar: um não substitui o outro, mas ambos se apoiam mutuamente, considerando que possuem características e funções distintas.

Pulcinelli (1995), entende que o ato de ler repercute no comportamento do mediador. Esse professor ao atuar como mediador, não transmite a leitura de forma passiva, mas cria um espaço de diálogo, interpretação e descoberta, ajudando a criança a se apropriar do texto, desenvolver gosto pela leitura e ampliar seu repertório cultural e linguístico. Assim, ele contribui para a formação de uma base essencial, onde se inicia a trajetória do indivíduo em seu cenário de leitor: a sala de aula.

Além disso, Pulcinelli assinala que o professor que lê e valoriza a leitura exerce influência direta sobre a criança, pois seu exemplo desperta o interesse e o prazer de ler. Dessa forma, o professor se torna um modelo leitor, favorecendo a formação de crianças leitoras desde os primeiros anos escolares.

os livros paradidáticos surgem como um complemento ao processo educativo, que encontra o seu valor no trabalho desenvolvido em conjunto com outras metodologias, como quando associado ao livro didático. Logo, seria uma afirmativa errônea que os paradidáticos, por si, sejam suficientes ao processo de ensino-aprendizagem. Ao contrário, são recursos que, se bem trabalhados na prática educativa do professor, colaboram com o desenvolvimento de outras metodologias, favorecendo o aprofundamento em temas e subtemas de maneira contextualizada (Barreto; Melo, 2023, p. 559, apud Santos et al., 2015).

Dessa forma, fica evidente que o uso dos livros paradidáticos traz benefícios significativos ao leitor, auxiliando em sua aprendizagem e desenvolvimento, além de contribuir para a formação de habilidades e competências. Por serem mais lúdicos e envolventes, esses materiais despertam o interesse e promovem experiências de leitura ricas e prazerosas. As crianças aprendem novas palavras, expressões e formas de comunicação por meio de histórias, personagens e situações em que é permitido que elas criem imagens mentais, brinquem com ideias e inventem novas possibilidades ao fazer perguntas, comentar, sugerir, contar e recontar a história com suas próprias palavras, desenhar personagens e dramatizar as cenas.

Seguindo essa linha de raciocínio, o presente estudo busca responder à seguinte questão norteadora de nossa pesquisa: “Qual seria a contribuição dos materiais paradidáticos no processo de

formação de leitores?”. Com esse propósito, o trabalho foi organizado em cinco partes: além desta introdução, apresentam-se os métodos utilizados, a revisão de literatura, o levantamento de materiais paradidáticos e a proposta de uma sequência didática baseada nesses materiais, finalizando com as considerações finais sobre o estudo.

MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foi utilizado o método da revisão bibliográfica, uma técnica para levantamento de dados, que permite conhecer os principais autores que estudam o tema escolhido e desenvolvido. A revisão bibliográfica é uma etapa fundamental na elaboração de trabalhos e projetos acadêmicos, pois consiste em reunir e analisar as produções que servirão de base à investigação. Nessa etapa, buscou-se compreender a importância que a leitura tem na vida do ser humano, entendendo-a como um hábito que deve ser cultivado em ambientes que sejam favoráveis, nos quais livros didáticos e paradidáticos estejam acessíveis para que a criança possa, desde cedo, manusear, folhear e se familiarizar com eles.

O presente estudo consiste em uma investigação realizada por meio de revisão bibliográfica, com abordagens descritiva e qualitativa, com a finalidade de selecionar materiais de estudo relevantes com base em pesquisas formuladas anteriormente, para avaliar e sintetizar suas contribuições. Para tanto, foram realizadas pesquisas e revisões de publicações da área, sendo que, os artigos e demais textos foram selecionados devido à sua relevância no meio acadêmico e profissional e sua pertinência ao tema proposto; enquanto os livros paradidáticos escolhidos, apresentados ao final da revisão de literatura, dialogam com as concepções dos autores referenciados, contribuindo para a formação pessoal e para a ampliação da visão de mundo dos alunos.

Visando responder à pergunta diretriz: Qual seria a contribuição dos materiais paradidáticos no processo de formação dos leitores? Foram realizadas as primeiras pesquisas utilizando os descritores “materiais paradidáticos”, “processo de formação dos leitores” e “etapas da educação básica”, sendo desdobrados posteriormente em “benefícios da leitura dos livros paradidáticos” e “importância dos livros paradidáticos para os anos iniciais do ensino fundamental”. Essa busca resultou na identificação de 33 trabalhos acadêmicos. Destes, foi possível realizar o download de 31, pois os demais apresentavam links inválidos. Ocorreu ainda a exclusão de 6 trabalhos por não estarem em consonância com o objetivo da pesquisa. Assim, após uma análise com leitura prévia dos resumos, foram aproveitados 25 trabalhos acadêmicos, compostos por artigos e publicações de autores que abordam temas relacionados à leitura, à formação de leitores, e ao uso de materiais paradidáticos. Esses estudos possibilitaram constatar a relevância da leitura dos livros paradidáticos e sua importância para os anos iniciais do ensino fundamental.

REVISÃO DE LITERATURA

Os livros paradidáticos são materiais de leitura, que funcionam como um complemento aos livros didáticos, auxiliando a aprofundar, ampliar e contextualizar muitos conteúdos curriculares. Embora não façam parte obrigatória do material didático principal, são usados para enriquecer o processo de aprendizagem, abordando temas científicos, históricos, sociais, literários ou culturais de uma forma mais leve e cativante, favorecendo a compreensão do aluno. Em sua grande maioria, trazem uma linguagem acessível, dinâmica e envolvente, com temas que relacionam teoria à prática, ao cotidiano ou à realidade social, estimulando a leitura e a interpretação crítica.

Alguns livros paradidáticos são obras literárias produzidas sem uma intenção didática, mas que, de acordo com as informações contidas, podem ser utilizadas no ensino. Por essa razão, passam a ser classificados como paradidáticos e, em certos casos como clássicos, por estabelecerem relações diretas com a escola e com o processo de aprendizagem, mesmo não tendo sido produzidos especificamente para esse fim (Thomson, 2016). Sobretudo, o material paradidático deve apresentar uma linguagem adequada à faixa etária dos alunos, garantindo acessibilidade e estímulo ao interesse pela leitura.

Os livros paradidáticos nasceram das discussões sobre a necessidade de autores brasileiros produzirem para crianças e jovens buscando formar, através deles, o desejo, o gosto e o prazer de ler. As editoras passaram a investir em textos alternativos, com temas e linguagem mais acessíveis, que serviriam para introduzir o aluno no universo da leitura e prepará-lo para obras mais complexas [...] (Laguna, 2001, p. 48).

Para a escolha do material paradidático, é fundamental que o professor considere alguns critérios que garantam a qualidade e a eficácia da leitura em sala de aula. Entre eles, destacam-se: a adequação da obra à faixa etária da turma; a relevância social e cultural do conteúdo; a qualidade da linguagem utilizada e, principalmente a possibilidade de integração com o currículo escolar. Além de considerar esses critérios na seleção das obras, é importante lembrar que a leitura só ganha significado quando o leitor se envolve, reflete e interpreta o que lê, em vez de apenas decodificar palavras.

Para que um texto tome vida, há que o leitor não só reconheça as informações pontuais nele presentes, mas que aprenda quais sentidos foram produzidos por quem as escreveu. Levantar hipóteses e produzir inferências, antecipe aos ditos no texto e relacione elementos diversos, presentes no mesmo ou que façam parte das suas vivências como leitor. Ao assim proceder, o leitor compreenderá as informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas pelo autor do texto. Por isso, a leitura é uma produção: a construção de sentido se atrela à realização de pelo menos esses processos, por parte do leitor. A compreensão do texto lido é resultante dessas produções: prévias, por parte de quem as escreveu, e das que ocorrem ao ler, por parte do leitor (Pullin; Moreira 2008, p. 35).

A leitura não é um ato mecânico, ela leva o leitor a estar inserido nas histórias e ambientações, revivendo seus diálogos e até sensações. Nogueira (2015), chama a atenção ao fato do ser humano ser um agente transformador em seu contexto. Por esse motivo, o material paradidático auxilia no

processo de ensino-aprendizagem e motiva o aluno a desenvolver os conceitos apresentados nas disciplinas convencionais, de uma forma diferenciada e integrada ao ensino (Paulucio, 2018).

O livro paradidático proporciona, tanto para o professor quanto para o aluno, a possibilidade de imersão em um ambiente de leitura e interpretação de textos que estão de alguma forma ligados à realidade do leitor (Campos, 2021). Pensando nessa realidade, o trabalho docente torna-se mais complexo e desafiador, uma vez que o professor pode analisar a formação leitora deste aluno a partir de diferentes pontos que revelam como a criança interage com os textos e compreende a leitura como prática social.

Alguns pontos importantes devem ser considerados como a atitude da criança diante do livro, se ela demonstra interesse e curiosidade; quais os temas mais procurados por elas; e se elas sempre dependem do professor pra essas escolhas ou se já tem certa autonomia e iniciativa. Nessa fase há a compreensão de que a criança já recebeu os primeiros ensinamentos formais, pois, ao chegar à escola ela já carrega uma bagagem de experiências, saberes e práticas que foram construídos no convívio com sua família e com todos ao seu redor.

O ambiente familiar auxilia no desenvolvimento dos alunos influenciando diretamente nos seus conhecimentos sejam eles de ordem particular, apreendidos e desenvolvidos no ambiente familiar, social e demais ambientes externos à escola (Lacerda, 2023). Em seu espaço familiar o aluno já construiu sua linguagem oral, e traz para a escola um vocabulário com expressões próprias, além de valores, hábitos e manias que orientam sua maneira de agir. Além disso, o aluno ainda traz consigo aspectos emocionais e afetivos que são muito importantes para sua adaptação no ambiente escolar.

A diversidade de informações presentes nas diversas possibilidades que os materiais paradidáticos oferecem é positiva, pois amplia o acesso dos alunos a diferentes conteúdos. Os textos paradidáticos, em geral são simples e de fácil compreensão, o que facilita o contato do estudante com a leitura e torna o aprendizado mais interessante e dinâmico, evitando que as aulas fiquem repetitivas, monótonas ou cansativas. Segundo Dengo (2014), os livros paradidáticos são um recurso pedagógico que enriquece as aulas e estimula a leitura, tornando o processo de aprendizagem mais agradável para os alunos. Para evitar esse cansaço e monotonia, o professor pode alternar os momentos de explicação com atividades práticas e mais lúdicas, como jogos, desafios, músicas, filmes e outras histórias que ajudem a contextualizar os conteúdos.

Voltando nosso olhar para o ato da leitura, é importante destacar que ela não pode ser considerada como atividade única, uma vez que se assume diferentes finalidades, de acordo com o propósito e o contexto. Segundo Solé (1998), dentre as diversas funções da leitura, podem ser destacadas: a leitura para se obter uma informação precisa, a leitura para seguir instruções, a leitura para buscar informações de caráter geral, a leitura para aprender, a leitura para revisar um escrito próprio, a leitura por prazer, a leitura para comunicar um texto a outros, a leitura em voz alta, e a

leitura para verificar a compreensão do conteúdo.

Em função disso, o professor não pode cair no erro, por exemplo, de transformar a leitura em uma atividade de decodificação, de acordo com a qual o aluno estará apenas cumprindo automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto e sua postura seja a de um leitor que apenas precisa passar o olho pelo texto à procura de trechos que repitam o material já decodificado da pergunta (Kleiman, 2000). Essa prática empobrece a leitura e descaracteriza seu papel.

Sabe-se que nas séries iniciais do ensino fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao sucesso ou fracasso escolar, tem sido a questão da leitura significativa, em que o aluno saiba codificar e decodificar, ou seja, compreender, interpretar, inferir, perceber o que está explícito no texto e nas entrelinhas do texto, transformando a informação adquirida em conhecimento e ideias novas, consiste então na junção da compreensão do que se lê com o conhecimento de mundo que trazemos resultando assim numa aprendizagem prazerosa e duradoura. A falta de capacidade de leitura e a não competência na habilidade de escrita é apontado como uma das maiores dificuldades encontradas pelos alunos no ambiente escolar, na maioria das disciplinas, uma vez que quanto menos se lê, menor será a desenvoltura da criança no processo da escrita (Sousa, 2016, p. 35 e 36).

A leitura significativa é um processo ativo de construção de significado, não apenas a leitura simples de palavras e frases. Nela o aluno precisa ler e compreender, interpretar e relacionar o texto com seus outros conhecimentos. Não basta apenas reconhecer as letras ou pronunciar de forma correta, é preciso compreender a mensagem e estabelecer relações entre elas. A leitura é uma experiência, porque de certa forma, o texto age sobre o leitor, muitas vezes exercendo sobre ele uma influência concreta, o que pode confirmar ou modificar as atitudes e práticas imediatas do leitor.

Oliveira e Pereira (2015), discorrem sobre não negligenciar a dimensão estratégica dos textos que, através do ensino simplista de emocionar e distrair, esconde o verdadeiro desafio, informar e convencer. A leitura, portanto, nunca é uma atividade neutra, há sempre uma intenção por trás do texto.

O processo de leitura deve acontecer a partir de uma “ação cultural historicamente constituída” (Britto, 2006, p. 84), isso significa que a leitura não é uma habilidade natural ou isolada, mas uma prática social construída ao longo da história da humanidade. O modo como as pessoas leem, o que leem e os sentidos que atribuem aos textos são influenciados pelo contexto histórico e cultural em que estão inseridas. Assim, a leitura reflete valores, costumes e ideologias de cada época, ao mesmo tempo em que forma o sujeito leitor dentro dessa cultura. Desse modo, ler não se limita ao acúmulo de informações, mas torna-se uma porta para o aprendizado, a reflexão e a construção de significados sobre o mundo.

LEVANTAMENTO DE MATERIAIS PARADIDÁTICOS

Considerados os aspectos teóricos que envolvem o trabalho docente no que diz respeito à formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentamos a seguir uma pequena

mostra de 09 (nove) textos paradidáticos que podem ser utilizados em sala de aula e sugerimos atividades que podem ser desenvolvidas a partir de cada texto, incluindo uma proposta de sequência didática.

Quero um Bicho de Estimação. (Child, 2011) - Imagem 1

O livro narra a história de uma menina que quer um bicho de estimação. Ela imagina várias possibilidades: um leão africano, uma jiboia, um polvo, um lobo, uma ovelha ou até um morcego. Mas seus pais e avós pedem que ela procure um bichinho “de que todo mundo goste”, ou seja, que não tenha muito pelo que não entre em casa e não faça muito barulho.

A obra é um excelente recurso didático para trabalhar leitura, oralidade, imaginação e valores relacionados ao cuidado e responsabilidade. Em Língua Portuguesa é possível trabalhar atividades de leitura compartilhada, recontos, criação de histórias e produções textuais.

Sua leitura é significativa, porque desperta o encantamento do leitor, ao unir humor, fantasia e sensibilidade em uma narrativa acessível. Assim, contribui não apenas para o desenvolvimento da leitura, mas para o fortalecimento do gosto literário, da imaginação e da sensibilidade, pilares fundamentais na formação de leitores críticos e criativos. Pode ser utilizada também uma versão narrada encontrada no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=Uoo2EPLxmYY>.

Imagem 1 – Livro Quero um Bicho de Estimação.



Fonte: <https://loja.leiturinha.com.br/quero-um-bicho-de-estimacao-/p?srsId=AfmBOooL5nfyxZlnZ4RWP3vNyLAis5KUH2bRHZlRW6rxmszvNW-qPNWq>

Os Cinco Sentidos (Queirós, 2009) – Imagem 2

A obra nos convida a refletir sobre os cinco sentidos – visão, audição, olfato, paladar e tato –

apresentados em forma de prosa poética. Por meio de uma linguagem sensível e expressiva, o autor estimula o leitor a perceber o caráter criativo e emocional da linguagem em suas diferentes manifestações. Pode ser utilizado em atividades de percepção sensorial, vocabulário, e para valoração de curiosidade e experiências.

Na disciplina Ciências da Natureza é possível realizar atividades com experimentos sensoriais de degustação, audição, tato, olfato e visão; além da identificação de órgãos dos sentidos e discussão sobre como percebemos o mundo. O livro estimula a sensibilidade, a imaginação e a reflexão sobre o mundo.

Com uma linguagem poética e simbólica, a obra convida o leitor a perceber a realidade de forma mais profunda, explorando os sentidos como caminhos para o conhecimento e a emoção. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária, formando leitores mais críticos, criativos e humanos. Uma ideia criativa é utilizar o livro como aporte para uma brincadeira sensorial. (Imagem 3)

Imagem 2 – Livro Os Cinco Sentidos.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Cinco-Sentidos-Bartolomeu-Campos-Queir%C3%B3s/dp/8526014021>

Imagem 3 – Atividade Sensorial Especial.



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/DNROtxOJfh2/>

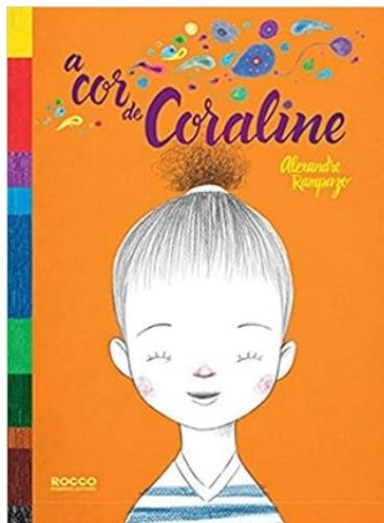
A cor de Coraline (Rampazo, 2017) – Imagem 4

O livro mostra a aventura da menina que fica indagando qual seria a cor da pele. Ela olha todas as cores de sua caixa de lápis e não encontra o lápis cor da pele. Coraline repassa as cores e descobre maravilhada que cada cor de pele é bonita, cada cor tem uma razão, cada cor significa uma pessoa, um jeito de ser. De cor em cor, ela percebeu que não importa o tom de pele, todos são iguais. E então também soube que linda é a cor de sua pele.

É um excelente livro para trabalhar emoções, identidade, criatividade e linguagem geral. Várias atividades artísticas como pintura, desenho ou colagem representando emoções através das cores podem ser realizadas, além da criação de personagens imaginários e cenários inspirados na história. O livro *A Cor de Coraline* foi escolhido porque incentiva na criança o reconhecimento de si mesmo e do outro, valorizando as diferenças e questionando padrões sociais e estéticos.

Assim, o livro contribui para uma educação inclusiva e empática, promovendo o respeito às diferenças desde a infância, o que ajuda a formar cidadãos. O livro é escrito de forma delicada, poética e aberta à interpretação, estimulando a criança a pensar, imaginar e sentir, em vez de apenas ler o que está escrito. Há também uma versão disponível em Slideshare no endereço eletrônico: <https://pt.slideshare.net/slideshow/a-cor-de-caroline/237512508>.

Imagem 4 – Livro A cor de Coraline.



Fonte <https://www.amazon.com.br/Cor-Coraline-Alexandre-Rampazo/dp/8562500763>

Com que Roupas Irei Para a Festa do Rei? (Freitas, 2017) – Imagem 5

O livro revive o conto de fadas "A roupa nova do rei". O autor conta nesse livro, em versos, uma história sobre animais e reis de todos os tipos, até mesmo o rei do rock e o rei do futebol... Anunciada a festa, os bichos súditos correm para encomendar no alfaiate a mais bela vestimenta para

o baile que o rei dará. Mas a sabedoria do jabuti é que vai dar um baile nas estratégias dos outros bichos. É um ótimo recurso para trabalhar criatividade, tomada de decisões, expressão artística e linguagem geral.

Neste livro podem ser trabalhadas atividades específicas de cunho socioemocional através da escolha e tomada de decisões, da valorização da opinião própria e do respeito as escolhas dos colegas. É uma história divertida e irônica, que estimula a reflexão sobre vaidade, poder e aparências. As crianças aprendem a perceber que nem tudo o que parece é verdadeiro. O livro contribui para o desenvolvimento de uma leitura interpretativa, reflexiva e consciente, fundamental para formar leitores autônomos e críticos.

Imagem 5 – Livro Com que Roupa Irei Para a Festa do Rei



Fonte: https://www.portaldoslivreiros.com.br/livro.asp?codigo=6595926&titulo=Com_Que_Roupa_Irei_Para_A_Festa_Do_Rei?

O Macaco e o Confeito (Lima, 2000) – Imagem 6

O livro conta a história de um macaco que achou uma moedinha e foi comprar confeitos. Por azar, um deles caiu na fresta do assoalho. Para recuperar esse confeito, o macaco vai fazer o possível e o impossível. Ótimo para trabalhar valores como compartilhar, ter paciência e autocontrole. Também desenvolve linguagem, interpretação e criatividade. A partir dessa leitura pode ser proposto um projeto interdisciplinar combinando leitura, reflexão sobre valores, produção artística e até registros matemáticos. Combina linguagem simples, humor, ritmo narrativo envolvente e uma importante lição de moral com uma narrativa curta, divertida e bem estruturada que desperta o prazer de ler, principalmente nas crianças que estão em fase inicial de alfabetização.

Imagem 6 – O Macaco e o Confeito



Fonte: <https://www.amazon.com.br/macaco-confeito-Edy-Lima/dp/8504015572>

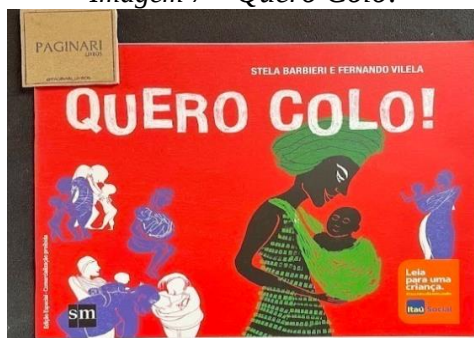
Quero Colo! (Barbieri; Vilela, 2016) – Imagem 7

Como as pessoas e os animais carregam e ninam os filhos nas diversas partes do mundo? Dessa pergunta nasceu Quero colo, livro que apresenta a delicada relação entre pais e filhos com ênfase no aconchego, na proteção, no cuidado e no afeto. Povos de culturas diferentes dividem as páginas com animais diversos, demonstrando como um colinho é sempre bem-vindo, independentemente da hora, da forma ou do lugar.

É um livro excelente para trabalhar afeto, vínculo, segurança emocional e linguagem geral. No campo da linguagem é possível trabalhara em forma de leitura compartilhada ou rodas de conversa sobre sentimentos, podem ser criadas pequenas histórias ou mesmo frases sobre momentos de afeto e cuidado.

Ao mostrar a importância do colo, do afeto e da presença, o livro convida o leitor a refletir sobre emoções, empatia e cuidado, temas essenciais para a formação ética e emocional. Assim, ele contribui para o desenvolvimento integral do leitor — não apenas cognitivo, mas também sensível e social. Uma ótima resenha dessa obra pode ser encontrada no site Bebê Leitor, no endereço eletrônico: <https://www.bebeleitor.com.br/single-post/2016/09/03/resenha-quero-colo>.

Imagem 7 – Quero Colo!



Fonte: <https://paginari.com.br/produtos/quero-colo/>

O livro conta a história de uma garotinha amarela de medo. Tinha medo de tudo, até do medo de ter medo. Era tão medrosa que já não se divertia, não brincava, não dormia, não comia. Seu maior receio era encontrar o Lobo, que era capaz de comer “duas avós, um caçador, rei, princesa, sete panelas de arroz e um chapéu de sobremesa”. Ao enfrentar o Lobo e passar a curtir a vida como toda criança, Chapeuzinho nos ensina uma valiosa lição sobre coragem e superação do medo.

Essa obra é muito recomendada para trabalhar medos, coragem, autoestima, linguagem e interpretação de texto. Também é muito bom para auxiliar em atividades de educação socioemocional e literária.

Na disciplina de Ciências Humana pode-se trabalhar os medos das crianças, tanto os reais quanto os imaginários; e a partir das reações da própria Chapeuzinho, analisar como lidar com sentimentos em diferentes situações.

A obra faz uma releitura moderna e reflexiva de um conto tradicional, levando o leitor a pensar sobre o medo e o poder das palavras, através da menina vemos o medo exagerado e a descoberta da coragem, mostrando às crianças que ler também é compreender o mundo de forma simbólica e subjetiva. Isso desenvolve o pensamento crítico e interpretativo. Essa história também pode ser utilizada em sua versão contada, disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=VIBNwiRUFZA>. (Imagem 9)



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Chapeuzinho-Amarelo-Chico-Buarque/dp/8551301829>

Imagem 9 – Contação de Histórias - Varal de Histórias



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VIBNwiRUFZA>

O Que Há de África em Nós (Fraga; Albuquerque, 2013) – Imagem 10

Este é um livro de viagens. Os personagens atravessam o oceano Atlântico, visitam outros períodos históricos, embarcam em navios e chegam a lugares e situações diferentes. Cecília, Camila, Akin, Chico, Isabel e Alice são alguns dos viajantes a nos guiar nessa incrível história sobre a presença africana no Brasil.

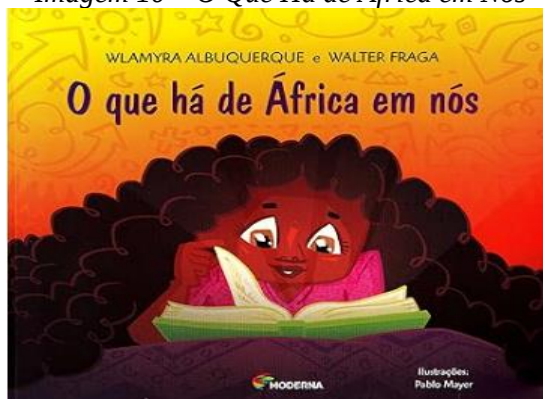
O livro começa com uma pergunta: Desde quando o mundo é mundo? Essa questão nos leva ao continente africano. As invenções dos primeiros grupos humanos que ali habitavam, a colonização portuguesa, a escravidão, as relações entre o Brasil e os países africanos e as criações culturais de africanos e seus descendentes em nosso país são alguns dos pontos de embarque rumo ao conhecimento sobre nossa história.

É um excelente livro para trabalhar identidade cultural, diversidade, história, empatia e valorização das raízes africanas, integrando literatura, história e educação socioemocional. Aqui é possível trabalhar música e dança inspiradas em tradições africanas, além da criação de instrumentos e até coreografias coletivas.

O texto utiliza linguagem poética e simbólica, o que desperta o prazer estético pela leitura e incentiva a interpretação subjetiva e afetiva. Esse contato com a literatura de forma artística ajuda o leitor a compreender a força das palavras na construção da identidade e da memória coletiva.

Também pode ser trabalhado em projetos de leitura, arte e história, abordando a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, sendo uma ferramenta de educação antirracista e inclusiva, fundamental para a formação de leitores conscientes e empáticos. Outra opção é a versão on-line, disponível no endereço eletrônico: <https://share.google/zI2E052YC4cgY82Z4>.

Imagem 10 – O Que Há de África em Nós



Fonte: <https://www.amazon.com.br/que-H%C3%A1-%C3%81frica-N%C3%B3s/dp/8516084760>

Pedro Vira Porco-Espinho (Tokitaka, 2017) – Imagem 11

O livro conta a história de Pedro, um menino comum que vai levando a vida em suas rotinas

de criança. Porém, quando uma dessas coisas não acontece como ele espera, Pedro vira porco-espinho. É um livro rico para se trabalhar emoções, autoestima, amizade, empatia e resolução de conflitos. Também ajuda a desenvolver linguagem, interpretação e criatividade.

Ao trabalhar linguagem pode-se realizar a leitura compartilhada, alguns debates sobre as atitudes e os sentimentos do Pedro e realizar a escrita de pequenas histórias ou narrativas sobre situações de amizade e superação de conflitos.

O livro, por meio de uma história divertida e simbólica, ajuda as crianças a compreender e lidar com as próprias emoções. Com uma linguagem simples e ilustrações expressivas, a obra promove reflexão, empatia e autoconhecimento, mostrando que ler também é aprender a sentir e a conviver. Assim, contribui para formar leitores críticos, sensíveis e emocionalmente conscientes. A história teatralizada é uma opção para trabalhar todas as habilidades envolvidas, como foi demonstrado em vídeo no teatro de fantoches, no endereço eletrônico: <https://www.facebook.com/watch/?v=706016760131133>. (Imagem 12)

Imagem 11 – Pedro Vira Porco-Espinho



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Pedro-Vira-Porco-Espinho-Tokitaka-Janaina/dp/8561695595>

Imagem 12 – Teatro de Fantoches representando a História Pedro Vira Porco-Espinho



Fonte: <https://www.facebook.com/watch/?v=706016760131133>

Para finalizar nosso trabalho, apresentamos – a seguir – uma sequência didática elaborada a partir de todas essas reflexões sobre o ensino da leitura e a importância da utilização de livros paradidáticos como materiais de apoio pedagógico. Para isso, selecionamos três textos: *A cor de Coraline* (Rampazo, 2010); *Quero um bicho de estimação* (Child, 2011); *Chapeuzinho Amarelo*

(Buarque, 2017); e *Pedro vira porco-espinho* (Tokitaka, 2017). Vejamos, como organizar então uma sequência pedagógica que esperamos poder ajudar os leitores desse trabalho em suas atividades de sala de aula.

Tema: Entre cores, medos e sonhos.

Objetivo geral:

Explorar emoções e sentimentos por meio de obras paradidáticas, incentivando a leitura prazerosa, a imaginação e a reflexão crítica sobre si e sobre o outro.

Atividade 1 – Identidade e diversidade (A cor de Coraline)

Leitura em voz alta e conversa sobre as cores. Cada aluno escolhe cores que representem seus sentimentos e faz um autorretrato colorido.

Atividade 2 – Desejo e imaginação (Quero um bicho de estimação)

Leitura compartilhada. Os alunos inventam/desenham o bicho de estimação dos sonhos e explicam por que o escolheram.

Atividade 3 – Medo e coragem (Chapeuzinho Amarelo, Chico Buarque)

Leitura expressiva da obra. Construção de uma “*Caixa dos Medos*”, na qual cada aluno irá colocar seu medo, em forma de desenho ou escrita. Roda de conversa: a professora retira os “medos” da caixa de forma aleatória e, em grupo, os alunos sugerem formas divertidas de superá-los. Registro coletivo: a professora anota no quadro ou em um cartaz os medos e as soluções criativas propostas, ajudando os alunos a visualizarem como é possível ressignificar o medo.

Atividade 4 – Raiva e autocontrole (Pedro vira porco-espinho)

Leitura da história. Atividade: dramatização da transformação do personagem, estimulando a expressão corporal e emocional das crianças. Roda de conversa: o que podemos fazer quando sentimos raiva? Nesse momento, o professor pode utilizar uma batata espetada com palitos de dente como recurso visual, representando como as reações impulsivas podem ferir os outros, promovendo a reflexão sobre o controle das emoções.

Etapa final – Integração

Produção coletiva: mural “Arco-íris de sentimentos”, reunindo cores, medos superados, bichos inventados e formas de lidar com a raiva. Reflexão final: sentimentos fazem parte da vida, e a leitura nos ajuda a compreendê-los melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura desempenha um papel fundamental na vida do ser humano, estimulando a criatividade, a imaginação e contribuindo para a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da escrita. Quando integrada ao ensino, ela se mostra essencial para a formação dos alunos. Nesse

contexto, os livros paradidáticos, em conjunto com o livro didático, oferecem suporte ao processo de aprendizagem, complementando o conteúdo escolar sem substituí-lo, já que cada tipo de material possui características distintas e igualmente importantes.

A leitura enriquece o vocabulário e aprimora a interpretação de textos, auxiliando o aluno a questionar informações, avaliar fontes, compreender diferentes pontos de vista e tomar decisões mais fundamentadas. O hábito de ler também fortalece a capacidade de expressão oral e escrita, contribuindo para que o estudante comunique suas ideias de forma clara, crítica e articulada, habilidades essenciais não apenas na vida escolar, mas também nas relações pessoais e no futuro profissional. Além disso, o ato de ler ultrapassa as fronteiras da sala de aula, proporcionando experiências que ampliam o conhecimento, desenvolvem o raciocínio lógico e o pensamento crítico, e formam cidadãos mais conscientes, éticos e participativos.

Considerando todo o processo de formação leitora, as especificidades do desenvolvimento de habilidades de leitura e também a importância de o processo de leitura se tornar algo significativo e estimulante para nossos alunos, reforçamos nossa ideia de que os materiais paradidáticos assumem um papel indispensável no processo de formação leitora, pois aproximam os alunos da leitura de maneira prazerosa e acessível, ampliam o vocabulário e favorecem a interpretação textual. Ao mesmo tempo, contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da reflexão e da criticidade, sendo fundamentais na construção de leitores autônomos, criativos e conscientes de seu papel no mundo. Portanto, o uso de materiais paradidáticos mostra profícuo e necessário no ambiente escolar e para a formação leitora de nossas crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. P. M.; SORPRESO, T. P. **Dispositivo analítico para compreensão da leitura de diferentes tipos textuais:** exemplos referentes à Física. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 1, p. 83-95, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n1/08.pdf>. Acesso em: 06 setembro 2024.

BARRETO, J. P. de S.; MELO, R. A. **Usos dos Livros Paradidáticos no Ensino de Ciências no Ensino Fundamental:** da Teoria à Prática. Caderno Seminal, Rio de Janeiro, n. 44, 2023. Disponível de: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/72320>. Acesso em: 07 setembro 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 setembro 2024.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 07 setembro 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries.** Disponível de: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o->

a-4o-series. Acesso em: 07 setembro 2024.

CAMPOS, C. R. **Livro paradidático:** um estudo voltado para o ensino/aprendizagem de Estatística na escola. Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 140–170, 2021. Disponível de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/53638>. Acesso em: 11 setembro 2024.

COSTA, E. P. **A cultura visual paralela:** o design do Livro Infantil paradidático. 44f. Dissertação (Mestrado em Design) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

DENGO, J. B. **A Formação Continuada em Práticas de Leitura Para o Ensino Fundamental.** Os Desafios da Escola pública paranaense na perspectiva do Professor. PDE Artigos. 2014. Disponível de: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_port_artigo_jovana_bocchi_dengo.pdf. Acesso em: 18 setembro 2024.

FREITAS, A. de C. **O Olhar Científico nos Paradidáticos:** Uma Análise nos Livros em Escolas Públicas de Manaus no Ensino Fundamental I. Universidade Federal do Amazonas. Disponível de: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9341/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o_AraciFreitas_PPGEC H.pdf. Acesso em: 07 setembro 2024.

KLEIMAN, Â. **Oficina de Leitura:** teoria e prática. Campinas: Pontes, 2000 (7. Ed).

KRUG, F. S. **A Importância da Leitura na Formação do Leitor.** Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai. IDEAU. Vol. 10. N. 22, Julho Dezembro. 2015. Disponível de: https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/b80cee602abb950b63a6d6c5cb43df40277_1.pdf. Acesso em: 07 setembro 2024.

LACERDA, M. L. de S. **Formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** desafios, perspectivas e proposta metodológica. 2023. 109 f. Disponível de: https://ppgedu.fw.uri.br/storage/siteda4b9237baccdf19c0760cab7aec4a8359010b0/dissertacoes/discente276/arq_1709223487.pdf. Acesso em: 13 setembro 2024.

LAGUNA, A. G. J. **Revista Acadêmica.** A contribuição do livro paradidático na formação do aluno-leitor. São Paulo, n. 2, p. 43-52, ago. 2012.

MAIA, M. C. **Uma abordagem do modelo padrão da Física de partículas acessível a alunos do ensino médio.** 2011. 70 f. Dissertação (Mestrado Profissional no Ensino de Ciências e Matemática) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br:8080/ri/bitstream/123456789/1452/1/2011_dis_mcmaia.PDF. Acesso em: 06 setembro 2024.

MENEGAZZI, S. M. L. **Valores, Ética e Cidadania:** Livros Paradidáticos para o público infanto-juvenil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 36, 2011.

NOGUEIRA, E. L. K. **Material paradidático em educação ambiental para o 6.º ano do ensino fundamental.** 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2015.

OLIVEIRA, M. M. P. de; PEREIRA, E. de M. **A leitura:** práticas em escolas em uma escola de ensino fundamental no Rio Murupucú, no município de Gurupá. Anais do II colóquio de letras da

FALE/CUMB - formação de professores: ensino, pesquisa, teoria. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. Disponível em: <https://www.coloquiodeletras.ufpa.br/downloads/ii-coloquio/anais/320-maria-marly.pdf>. Acesso em: 17 setembro 2024.

PAULUCIO, J. F. **Os livros paradidáticos na escola:** critérios de escolha a partir da experiência de leitura juvenil nos anos finais do ensino fundamental. 2019. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/517/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Livros_Paradid%C3%A1ticos_Escola_Experi%C3%Aancia_Leitura.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 setembro 2024.

PULCINELLI, O. E. **A linguagem e seu funcionamento.** São Paulo, Brasiliense, 1995.

PULLIN, E. M. M. P.; MOREIRA, L. de S. G. **Prescrição de leitura na escola e formação de leitores.** Revista Ciências & Cognição, 2008.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUSA, V. **A importância da prática da leitura desde os anos iniciais do ensino fundamental tendo como estratégia pedagógica o gênero literário.** Cadernos da Fucamp, v. 15, n. 22, 2016, p.35-52.

TANCREDI, R. M. S. P. **Globalização, qualidade de ensino e formação docente.** Ciência & Educação, v. 5, n. 2, p. 71-79, 1998.

THOMSON, A. B. A. **Os paradidáticos no ensino de História:** uma reflexão sobre a literatura infantil/juvenil na atualidade. Revista do Lhiste, Porto Alegre, num.4, vol.3, jan/jun. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revistadolhiste/article/view/63936>. Acesso em: 11 setembro 2024.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano

Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: **ANDRESSA SILVA SCOFONI**

Matrícula: **2017104221310204**

Título do Trabalho: **PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E O USO DE MATERIAIS PARADIDÁTICOS**

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: __/__/__

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos (GO), 02 / 02 / 2026.

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ronaldo Elias Borges, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 02/02/2026 19:33:31.
- **Andressa Silva Scofoni, 2017104221310204 - Discente**, em 04/02/2026 14:03:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/02/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 784356

Código de Autenticação: 34043ead3c



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Morrinhos
Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000
(64) 3413-7900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 80/2025 - CCEG-MO/CEG-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

Anexo 09

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO – TC

No dia **12 de setembro de 2025**, às **9h30min**, na sala de reuniões do curso de Pedagogia, no pavilhão pedagógico do IF Goiano - Campus Morrinhos ocorreu a banca de defesa do Trabalho de Curso (TC) intitulado: **PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E O USO DE MATERIAIS PARADIDÁTICOS**, da Acadêmica, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, **ANDRESSA SILVA SCOFONI**, desenvolvido sob a orientação do(a) professor(a) **Dr. Ronaldo Elias Borges**. A banca de avaliação foi composta pelos (as) professores (as) **Dra. Ana Maria Alves Pereira dos Santos** e **Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano**

Sendo considerado (a) o (a) Acadêmico (a):

() aprovado(a) sem ressalvas.

(x) aprovada com ressalvas.

() reprovado(a).

() reprovado(a) por não comparecer.

Morrinhos, 12 de setembro de 2025.

(Assinado Eletronicamente)

Prof. Dr. Ronaldo Elias Borges

Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

Profa. Dra. Ana Maria Alves Pereira dos Santos

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Profa. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ronaldo Elias Borges, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 12/09/2025 10:44:00.
- **Ana Maria Alves Pereira dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 12/09/2025 10:45:40.
- **Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 12/09/2025 10:47:31.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/09/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 743712

Código de Autenticação: 92f598c35b



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Morrinhos

Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000

(64) 3413-7900